

DESIGUALDADES SOCIAIS E DE GÊNERO: AS DIMENSÕES DAS DISPARIDADES ENTRE HOMENS E MULHERES NO BRASIL

Autores: ANA PAULA MARTINS SANTOS, SHEYLA BORGES MARTINS

Introdução

A desigualdade é um fenômeno sentido ou vivenciado em proporções que variam e se intensificam para grupos específicos ou indivíduos atingidos por suas consequências. São desta forma, desiguais seus efeitos, pelas condições de vulnerabilidade que tais grupos e indivíduos se encontram. A desigualdade tem variantes que determinam seus tipos. Entre eles estão: a renda, idade, sexo e raça, que fazem com que ocorra a diferenciação de seus efeitos que são intensos para determinados grupos. Segundo pesquisa sobre o “Retrato das desigualdades de gênero e raça” realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA (2011, P.35):

[...] Os negros apresentam, em média, 55% da renda percebida pelos brancos em 2009; no entanto, em 1995, a razão de renda era ainda menor (45%). A pirâmide social, esculpida pelas variáveis renda, sexo e raça, sofreu pequena alteração. Se, em 1995, os homens negros tinham rendimentos superiores aos das mulheres brancas, ao longo do tempo, passam a receber ligeiramente menos, tendência que se pronuncia a partir de 1999. Em 2009, a mulher branca correspondia 55% da renda média dos homens brancos; para os homens negros, o percentual foi de 53%. No entanto, as mulheres negras, em que pesem o aumento da renda e a redução da desigualdade, permanecem bem isoladas na base da hierarquia social (sua renda média equivalia a 18% dos rendimentos percebidos pelos homens brancos, em 1995, e chega a 30,5% em 2009).

Estas informações demonstram uma hierarquia dos grupos que sofrem com a desigualdade social e de gênero, sendo eles respectivamente: homens brancos, mulheres brancas, homens negros e mulheres negras. A diferença nos salários como demonstra a informação acima, demonstra que o grupo das mulheres negras é o que mais sofre com estas diferenciações, não deixando de caracterizar números baixos de renda. É uma característica que torna este grupo mais propício à situação de vulnerabilidade social, se tornando vítimas de desigualdades sociais e de gênero.

A desigualdade racial a partir destes dados é demonstrada pela hierarquia percebida na renda destes grupos, sendo as mulheres negras as que contrastam maior desigualdade de renda, enquanto que os homens brancos são os que detêm os maiores números de renda. Desigualdade racial que se soma com a desigualdade de gênero. Tal estudo demonstra dados de uma realidade nos anos de 2009, o que não deixa de ser válido para a percepção da existência dos efeitos da desigualdade entre homens e mulheres negros e brancos. A análise da renda, por exemplo, leva a identificação de desigualdades que são geradas, por exemplo, pela falta de acesso ou a dificuldade de entrada no mercado de trabalho pelo público das mulheres levando as mesmas a possuírem rendas baixas como demonstra estudos presentes no documento do Relatório Anual Socioeconômico da mulher (2014, p.12) que diz que “em 2012, a taxa de atividade das mulheres de 16 a 59 anos era de 64,2%, bastante inferior à dos homens (86,2%)”. As desigualdades de raça ou cor também eram relevantes, fazendo com que as menores taxas fossem verificadas entre mulheres negras (62,2%) e as maiores entre homens brancos (86,5%)”. É na sociedade e no que a compõe que a desigualdade é gerada e se manifesta, sendo as mulheres, especificamente as negras as que mais sentem seus efeitos. Partindo desta linha de análise, o objetivo do presente trabalho é discorrer sobre como a desigualdade social e de gênero se manifestam e como atingem de forma desigual determinados grupos e indivíduos.

Material e métodos

O presente resumo se fundamenta na análise de dados secundários, numa perspectiva quantitativa, a partir dos estudos “Relatório anual socioeconômico da mulher – RASEAM 2014”; “Dossiê mulheres negras: Retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil” 2013, a “Revista Retrato das desigualdades de gênero e de raça” 2011 produzida pelo IPEA em parceria com a ONU Mulheres, Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM) e a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR). Os dados apresentados por esses estudos permitem identificar e construir uma análise sobre fatores que demonstram desigualdades para homens e mulheres, que se dividem a partir de determinantes sociais e econômicos.



Resultados e discussão

Segundo Iamamoto (2007) O desenvolvimento capitalista agrava as expressões da questão social, por ser excludente e concentrador. A questão social é entendida, segundo a autora (2007, p.27) como “o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade”. A desigualdade, portanto em seu sentido amplo é parte da sociedade como um todo, e o capitalismo e suas formas de desenvolvimento favorecem seus efeitos por concentrar renda para uma parte dos indivíduos, desfavorecendo outros grupos, que não compartilham de mesmas oportunidades e recursos para sobrevivência. Alguns indicadores, portanto, permitem a identificação da desigualdade, alguns são: sexo, renda e raça/cor.

A desigualdade social se manifesta nos distintos valores de renda entre homens e mulheres conforme demonstrado na introdução deste trabalho, onde as mulheres negras são as que detêm os números menores de renda. Isso se observa também na renda das famílias chefiadas por mulheres negras que, segundo o Dossiê mulheres negras: Retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil (2013, p.29) “entre 1995 e 2009, as famílias chefiadas por mulheres negras mantiveram-se sempre na posição de piores rendimentos, seguida pelos homens negros, mulheres brancas e, por último, pelos homens brancos.” Levando estas famílias a uma situação de vulnerabilidade social e demonstrando uma desigualdade que se manifesta socialmente, no gênero e na cor. São desiguais as condições de possibilidades de melhoria de renda para a mulher, onde segundo o Relatório anual socioeconômico da mulher (2014, p. 16) “a divisão sexual do trabalho sobrecarrega as mulheres com os afazeres domésticos e de cuidado, dificulta seu acesso e permanência no mercado de trabalho, bem como a sua ascensão profissional”. O que interfere nos números de renda para as mesmas.

O trabalho doméstico em 2009, segundo a revista Retrato das desigualdades de gênero e de raça (2011, p. 37) se manifesta em “49,1% dos homens com mais de 10 anos declararam cuidar destes afazeres, em face de 88,2% das mulheres, resultado bastante semelhante ao da população com mais de 16 anos.” O que demonstra que são atribuídos ao público das mulheres em sua maioria e em uma proporção maior em relação aos homens, trabalhos domésticos que se somam com a vida profissional das mulheres resultando em uma dupla jornada de trabalho para as mesmas. Ainda com estes fatores que dificultam uma melhoria econômica para as mulheres, é importante destacar que são as mulheres as que saem na frente nos altos índices de escolaridade, onde se afirma nos estudos presentes no Relatório anual socioeconômico da mulher (2014, p. 23) “que as mulheres predominam no sistema de ensino, especialmente nos níveis mais elevados [...]”. A desigualdade é sentida neste âmbito nos números que variam entre mulheres negras e brancas, onde as mulheres negras apresentam os menores índices de alfabetização como demonstra dados do ano de 2012 do mesmo relatório onde “as mulheres negras entre 50 e 59 anos apresentavam uma taxa de alfabetização 12% inferior à taxa das mulheres brancas de mesma faixa etária; já as mulheres negras com mais de 70 anos apresentavam uma taxa de alfabetização quase 30% inferior à taxa observada para as mulheres brancas.” (2014, p. 23).

As mulheres negras, desta forma, sentem mais efeitos da desigualdade, que também se manifesta nas condições de acesso e permanência nos estudos. A análise destes dados fornece indícios para perceber que homens e mulheres vivem situações de desigualdades que para ambos tem proporções distintas, seja em diversos indicadores como o de renda, acesso e permanência no mercado de trabalho ou na divisão sexual do trabalho. São as mulheres que sofrem mais com os efeitos da desigualdade, sendo que as mulheres negras as que mais sofrem ainda mais. O homem, sendo ele o homem branco atinge os menores números que demonstram efeitos de desigualdade de oportunidades ou acesso a melhores serviços ou recursos materiais ou simbólicos para sua qualidade de vida. O desafio seria, portanto a busca pela igualdade de acesso a recursos e oportunidades que sejam favoráveis a homens e mulheres para uma melhor qualidade de vida para ambos. As políticas públicas precisam ser pensadas na busca por atos que tenham essência na equidade para homens e mulheres em suas especificidades e condições que demonstram vulnerabilidade.

Considerações finais

A partir dos dados apresentados, é possível analisar os diferentes níveis de desigualdade sentidos entre homens e mulheres, levando em consideração características como raça/cor, renda, níveis de escolaridade e acesso a mercado de trabalho. Os resultados evidenciam uma desigualdade intensa para o grupo de mulheres negras que sentem seus efeitos em uma proporção maior em relação aos homens brancos e negros e as mulheres brancas. Ou seja, a desigualdade social e de gênero se manifesta nas diferentes dificuldades que se traduzem em graus de intensidade maiores para grupos que se caracterizam com baixas rendas, sendo assim mais propícios a situações de fragilidade e também ocorrer uma diferenciação de acesso para homens e mulheres a um conjunto de fatores que são necessários ao bem-estar destes indivíduos. Ocorre desta forma a fragmentação em grupos que são atingidos com mais intensidade com os efeitos da desigualdade social e de gênero que também se manifesta em outros indicadores característicos de tais grupos. É necessário, portanto que a equidade e a igualdade contraponham os efeitos negativos que a desigualdade causou e causa para homens e mulheres. As ações políticas e as políticas públicas são necessárias para que a desigualdade sentida não se intensifique mais, e homens e mulheres não sejam desiguais no que se refere a condições necessárias a preservação da integridade dos mesmos. A desigualdade social e de gênero, portanto, se mostram como problemas que não são uniformes, e sim sentidos de forma desigual, manifestando-se mais cruéis para grupos mais vulneráveis na sociedade.

Agradecimentos

Agradecimentos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/FAPEMIG/UNIMONTES, que propiciou e fomentou a construção do presente trabalho. E aos professores envolvidos na Iniciação Científica que prestaram colaboração intelectual ao presente resumo expandido.

Realização:



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO,
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E ENSINO SUPERIOR



Apoio:



Referências bibliográficas

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Relatório Anual Socioeconômico da Mulher. 1ª Impressão. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres. P 15-22. 2015.

IAMAMOTO, marilda Vilela. **O Serviço Social na Contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 22ª edição. São Paulo. Editora Cortez. P.17-52. 2007.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA [et al.]. Retrato das desigualdades de gênero e raça. Brasília. Ipea. P. 27-29, 35-39. 2011.

MARCONDES, Mariana Mazzini ... [et al.]. **Dossiê mulheres negras**: retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil. Brasília. Ipea. P. 15-33. 2013.